



PROJETO DE EXTENSÃO EM ODONTOLOGIA “NÓS NA REDE”: REFLEXÃO CRÍTICA DOS DESAFIOS E AVANÇOS AO LONGO DOS SEUS DEZ ANOS

*Cristina Berger Fadel**
Lara Campos Pulitano
Manoelito Ferreira Silva Junior

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2022v18n1p418-429>

RESUMO

A extensão universitária, reconhecida como pilar da Universidade, vem ganhando cada vez espaço nos últimos tempos. Por isso, cada vez mais aumentam relatos na literatura sobre os projetos de longo prazo, inclusive na área de saúde bucal. O objetivo do presente estudo foi relatar as potencialidades/avanços e os desafios/fragilidades do projeto extensionista em saúde bucal ao longo de dez anos. O projeto de extensão “Nós na rede: Contribuições na Odontologia para Educação, Prevenção e Manutenção da Saúde”, vinculado ao Departamento de Odontologia e de Enfermagem e Saúde Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa, inicialmente com ações clínicas, atualmente tem como objetivo a educação em saúde de forma coletiva. Desde o ano de 2009 docentes e discentes, de graduação e de pós-graduação, realizam ações de saúde bucal e geral em instituições públicas, privadas e Organizações não governamentais. Este relato de experiência fez parte do processo de inflexão e planejamento estratégico do projeto e incluiu a percepção dos participantes (docentes e discentes). Foram apontados como desafios a alta demanda de ações para um curso em tempo integral; a logística do transporte e do armazenamento de materiais; a comunicação e produção de materiais para população adulta e idosa; e a criação de conteúdos digitais. Os avanços apontados foram a disseminação das informações sobre saúde; o reconhecimento crescente do projeto; e a inestimável experiência extensionista. Conclui-se que a análise crítica dos avanços e desafios foram fundamentais para o planejamento estratégico do projeto, principalmente sendo ele de longo prazo, no intuito de aumentar a resolutividade e efetividade nas suas ações extencionistas.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição. Planejamento. Educação em saúde. Saúde bucal. Odontologia.

* Professora do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa/PR. E-mail: cbfadel@gmail.com.

DENTISTRY UNIVERSITY OUTREACH PROJECT “WE IN THE NETWORK”: CRITICAL REFLECTION ON CHALLENGES AND ADVANCES OVER TEN YEARS

ABSTRACT

University outreach programs are recognized as a pillar of the university and have broadened in their scope in recent years. Consequently, there are increasing reports in the literature about long-term projects developed in many areas, including that of oral health. The objective of this study was to report the strengths/advances and challenges/weaknesses of an outreach project in oral health, conducted over ten years. The project "We in the Network: Contributions in Dentistry for Education, Prevention, and Health Maintenance" is linked to the Departments of Dentistry and Nursing and Public Health of the State University of Ponta Grossa. The project initially involved clinical actions and currently focuses on collective health education. Since 2009, lecturers and students from undergraduate and graduate courses have carried out oral and general health actions in public and private institutions, as well as non-governmental organizations. This experience report contributes to the strategic planning of the project and includes consideration of the opinions provided by the participating lecturers and students. The following challenges were identified: high demand for actions for a full-time course, logistics of transport and storage of materials, communication issues and the production of materials for the adult and elderly population, and the creation of digital content. The advances identified were the dissemination of health information, increasing recognition of the project, and valuable outreach experience. It could be concluded that critical analysis of advances and challenges was fundamental for the strategic planning of such a long-term project, aiming to increase its problem-solving capacity and its effectiveness in the outreach actions developed.

Keywords: Community-Institutional Relations. Planning. Health Education. Oral Health. Dentistry.

PROYECTO DE EXTENSIÓN EN ODONTOLOGÍA “NOSOTROS EN LA RED”: REFLEXIÓN CRÍTICA DE LOS RETOS Y AVANCES A LO LARGO DE SUS DIEZ AÑOS

RESUMEN

La extensión universitaria, reconocida como un pilar de la Universidad, ha ganado más espacio en los últimos tiempos. Por lo tanto, cada vez son más los informes en la literatura sobre proyectos a largo plazo, incluso en el área de la salud bucal. El objetivo del presente estudio fue relatar las potencialidades/avances y desafíos/debilidades del proyecto de extensión en salud bucal a lo largo de diez años. El proyecto de extensión "Nosotros en la red: Contribuciones en Odontología para la Educación, la Prevención y el Mantenimiento de la Salud" está vinculado al Departamento de Odontología y al de Enfermería y Salud Pública de la Universidad Estatal de Ponta Grossa, inicialmente con acciones clínicas, actualmente tiene como objetivo la educación en salud de manera colectiva. Desde el 2009, profesores y estudiantes, de grado y posgrado, realizan acciones de salud bucal y general en instituciones públicas, privadas y organizaciones no gubernamentales. Este relato de experiencia formó parte del proceso de inflexión y planificación estratégica del proyecto e incluyó la percepción de los participantes (docentes y estudiantes). Se identificaron los siguientes desafíos: alta demanda de acciones para un curso de tiempo integral; logística

de transporte y almacenamiento de materiales; comunicación y producción de materiales para la población adulta y ancianos; y la creación de contenidos digitales. Los avances señalados fueron: difusión de información en salud; crecimiento del reconocimiento del proyecto; e invaluable experiencia en extensión. Se concluye que el análisis crítico de los avances y desafíos fue fundamental para la planificación estratégica del proyecto, especialmente en uno de largo plazo, para aumentar la resolución y la eficacia en sus acciones extensionistas.

Palabras clave: Relaciones Comunidad-Institución. Planificación. Educación para la salud. Salud bucal. Odontología.

INTRODUÇÃO

Os pilares da Universidade são compostos por Ensino, Pesquisa e Extensão e, mais recentemente, a Gestão também foi reconhecido ([FIGUEIREDO, 2015](#)) como tal. O princípio da indissociabilidade entre estes pilares devem guiar de forma equivalente as Universidades ([FIGUEIREDO, 2015](#); [GONÇALVES, 2015](#)). No entanto, demorou-se muito tempo para haver uma valorização mais equilibrada, principalmente em relação à extensão e a gestão ([FIGUEIREDO, 2015](#); [GONÇALVES, 2015](#)). Nesse sentido, historicamente a extensão universitária tem buscado se consolidar ao garantir sua legitimidade no âmbito da universidade e o seu reconhecimento na sociedade ([GONÇALVES, 2015](#)).

A extensão universitária é uma oportunidade que viabiliza entre acadêmicos e população uma integração que beneficia ambos os envolvidos ([FERNANDES et al., 2012](#)). Para os acadêmicos, a extensão possibilita o compartilhamento dos seus conhecimentos, adquiridos por meio do ensino, pesquisa e gestão do público externo, ofertando benefícios à comunidade e associando conhecimento teórico com a prática. Quando os acadêmicos aplicam seus conhecimentos teóricos de acordo com a realidade social, eles podem colocar em prática o seu papel como sujeito social ([MUYLDER; CÉSAR, 2015](#)). Para a comunidade, receber projetos de extensão oportuniza a população ter acesso a ações, atividades, informações seguras que ajudam a tomar decisões mais corretas para o seu cotidiano. Para isso, é necessária uma adaptação do conteúdo abordado para maior compreensão da população ([TIZZIANI et al., 2019](#)).

As condições bucais estão entre as cem condições de saúde que mais causam impacto à vida das pessoas no mundo, tanto em desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento ([BERNABE et al., 2020](#)). E apesar de serem evitáveis, a cárie e a doença periodontal continuam nessa lista no comparativo entre 1990 e 2010 ([BERNABE et al., 2020](#)). Sendo assim, a educação em saúde tem sido uma aliada na melhoria da saúde bucal da população, trazendo autonomia e corresponsabilidade. Nessa perspectiva, a Universidade e os projetos extensionistas podem auxiliar na capilaridade em prol de uma melhor saúde bucal de sua população, principalmente em um processo contínuo de ações ([TIZZIANI et al., 2019](#)).

Enquanto na literatura se encontram facilmente diversos relatos de projetos de curto prazo, ainda estão pouco exploradas as experiências exitosas em projetos extensionistas de longo prazo, sendo mais relatadas nas áreas do Serviço Social e Enfermagem ([MOREIRA, 2008](#)). A literatura ainda é escassa sobre essa temática, principalmente relacionada a planejamento e gestão de projetos ([MARTINELLI; MULLER, 2017](#)). Esse

aspecto pode levantar hipóteses sobre possíveis fatores para o desinteresse na extensão universitária, tais como baixa adesão dos docentes para essa prática e/ou maior valorização na prática do ensino e da pesquisa, falta de financiamento e valorização das atividades extensionistas, sobrecarga de horário dos discentes, dentre outras ([FERNANDES et al., 2012](#)).

Frente ao exposto, o objetivo do presente estudo foi relatar as potencialidades/avanços e os desafios/fragilidades de um projeto extensionista em saúde bucal ao longo de dez anos. Nesse sentido, propõe-se realizar uma inflexão sobre a trajetória de dez anos do projeto de extensão “Nós na Rede: Contribuições na Odontologia para Educação, Prevenção e Manutenção da Saúde”, considerando seus desafios e potencialidades no campo da educação em saúde bucal.

METODOLOGIA

Percurso metodológico

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “Nós na Rede: Contribuições na Odontologia para Educação, Prevenção e Manutenção da Saúde”, criado em 2009, o qual tem por objetivo promover a disseminação de conhecimento e informação em saúde bucal e geral às populações socialmente desfavorecidas e vulneráveis, desenvolvido por acadêmicos graduandos de Odontologia de diferentes anos curriculares, e pós-graduandos, agentes universitários e professores dos Departamentos de Odontologia (DEODON) e de Enfermagem e Saúde Pública (DENSP) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

O nome do projeto está relacionado a sua inserção na Rede Nacional de Educação Popular em Saúde. O projeto atende a solicitações da comunidade externa do município de Ponta Grossa/PR que tenham interesse na educação em saúde e que são oriundas principalmente de Organizações Não Governamentais (ONGs), indústrias e prefeitura. Durante os dez anos de andamento, o projeto teve inúmeras fases. No primeiro momento, além das ações coletivas, também havia atuação individual, com visitas domiciliares e atendimentos clínicos. Na segunda fase, o projeto focou nas ações coletivas. Além disso, para melhoria da qualidade das suas ações, ele desenvolve, de acordo com o público-alvo, materiais educativos que sejam capazes de auxiliar a equipe durante as ações e que facilitem o entendimento da população sobre as práticas da educação em saúde, como cartilhas, *banners* ilustrativos, vídeos educativos, entre outros.

No ano comemorativo dos dez anos do Projeto, durante o processo de seu planejamento estratégico, houve uma discussão entre os membros da equipe participante para ajustar a descrição dos desafios/fragilidades e as conquistas/potencialidades, como forma de realizar uma reflexão crítica para o seu planejamento e melhoria nos anos subsequentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos dez anos do projeto “Nós na rede: Contribuições na Odontologia para Educação, Prevenção e Manutenção da Saúde”, verificou-se que, apesar das mudanças na forma de fazer, ou seja, com atuação do projeto com menos enfoque clínico e individual para ações mais voltadas em âmbito coletivo, o projeto nunca perdeu a essência no seu objetivo principal de disseminar o conhecimento e a informação em saúde bucal e geral

junto com o fornecimento de experiência extensionista significativa aos acadêmicos de Odontologia. Tendo passado pelo projeto muitos acadêmicos, acumularam-se diferentes perspectivas da vivência pessoal.

Em relação aos membros atuais do Projeto, ficaram evidentes alguns desafios/fragilidades e avanços/potencialidades, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Síntese dos desafios/fragilidade e avanços/potencialidade vistas pelos membros discente e docentes do projeto de extensão. Ponta Grossa, PR, 2020.

Desafios/Fragilidades	Avanços/Potencialidades
Demandas grandes para um curso integral	Disseminação das informações em saúde
Logística de transporte e armazenamento de materiais	Reconhecimento crescente do projeto
Comunicação e produção de materiais para a população adulta e idosa	Experiência extensionista inestimável
Crução de conteúdos digitais	

Fonte: elaborado pela autora desse trabalho.

DESAFIOS/FRAGILIDADES

Demandas grandes para um curso integral

Com o passar do tempo, o projeto se deparou com novos desafios e superou-os, o que implica mais comprometimento dos participantes para acharem uma alternativa eficiente dos desafios apontados. Um dos desafios foi a questão da composição dos membros do Projeto, composto por acadêmicos do mesmo curso e única instituição de ensino, o qual implica em carga horária integral, com disciplinas no turno manhã e tarde, com grande variação de horários durante anos e/ou turmas, que podem ir desde 7h20 min. até às 18h50 min. Sendo assim, o Projeto recebe alta frequência de demandas, e ainda há falta de horário disponível para atender todas as solicitações e/ou horários solicitados.

Em estudo anterior, houve o destaque para a dificuldade dos acadêmicos em conciliar a carga horária das aulas da faculdade de um curso integral com as atividades extracurriculares, como dos projetos de extensão, inclusive sobre faltas às aulas. Esse fator, inclusive, poderia levar o aluno a desistir de participar de projetos de extensão ([RIBEIRO et al., 2016](#)).

A extensão universitária passa por um processo de curricularização, e precisa ser considerada de modo engajado ao ensino, a fim de que o aluno não se sinta prejudicado durante sua realização. Mesmo assim, vale ressaltar que docentes e discentes envolvidos no Projeto precisam relacionar o custo-benefício envolvido na decisão sobre atender ou não atender demandas solicitadas quando pode haver o comprometimento com as aulas regulares e o cronograma institucional.

Armazenamento de materiais e logística de transporte

O Projeto tem uma quantidade significativa de materiais educativos, produzidos ou não pelo grupo, que vão desde cartilhas, *banners*, bonecos, manequins que são armazenados de forma segura na própria Universidade. No entanto, o espaço físico atual para armazenamento é um dos problemas, pois o material fica em uma sala situada dentro de uma das clínicas odontológicas da instituição. Essa clínica funciona em determinados horários e há acesso limitado para os acadêmicos.

Apesar de ocorrer a escolha prévia do material mais adequado conforme o público-alvo de cada ação, a logística e transporte foram apontados como uma dificuldade pelos discentes. Além da Universidade estar localizada em uma região afastada do centro do município de Ponta Grossa, as ações são frequentemente realizadas em lugares de maior vulnerabilidade social, ou seja, normalmente distantes e/ou de difícil acesso. Apesar da UEPG possuir automóveis próprios, eles nem sempre estão disponíveis no dia e horário das ações necessárias para transportar os recursos materiais e humanos. Sendo assim, a maioria das ações precisam ser realizadas por meio de transporte privado, dos próprios acadêmicos, que também precisam se organizar para buscar e devolver os materiais do evento.

A logística faz parte do planejamento e é um ponto crucial para que haja sucesso na realização das atividades, pois pode ser um impeditivo para sua ocorrência ([FERNANDES et al., 2013](#)). O transporte foi citado como um dos fatores limitantes para a execução da extensão universitária ([OLIVEIRA; ALMEIDA-JÚNIOR; SILVA, 2016](#)). No entanto, a literatura aponta que o compromisso dos acadêmicos na realização das ações de extensão supera a falta de recursos e de apoio administrativo, inclusive com uso de recursos próprios ou por meio de coleta de recursos ([OLIVEIRA; ALMEIDA-JÚNIOR; SILVA, 2016](#)). Esse resultado compactua com o presente relato, pois o esforço individual e coletivo, principalmente dos discentes, é o que tem mantido a qualidade das ações realizadas.

Comunicação e produção de materiais para população adulta e idosa

O projeto tem um trabalho com todos os ciclos de vida, mas houve o relato e a percepção sobre a dificuldade de engajamento e diálogo durante as ações com a população adulta e idosa. Essas populações têm sido resistentes a receber informações em saúde, supondo que as dúvidas e informações do projeto estão destinadas apenas a crianças e jovens. Mesmo havendo para o público com mais idade várias abordagens no Projeto, como cartilhas, *banners* e vídeos, poucos se interessam ou buscam uma proximidade durante os eventos.

Educação em saúde é entendida como prática para a transformação dos modos de vida dos indivíduos e da coletividade e, consequentemente, promover qualidade de vida e saúde ([MALLMANN et al., 2015](#)). O processo de envelhecer com qualidade de vida é consequência do viver sem incapacidades, com autonomia para o desempenho de suas funções, o que propicia independência ao idoso no contexto socioeconômico e cultural ([COSTA; ROCHA; OLIVEIRA, 2012](#)). O projeto, apesar de apresentar diversos materiais didáticos específicos para as faixas etárias adulta e idoso, no intuito de proximidade com o público, ainda apresenta a dificuldade frequente na comunicação do público mais idoso. A comunicação tem, certamente, o poder de alterar comportamentos e pensamentos, se o outro estiver interessado e motivado. Um dos meios mais importantes de disseminar conhecimento e informação é a comunicação, e no decorrer da vida, pode se tornar mais difícil e complexa, e impactar na motivação e interação com adultos e idosos ([NEIVA, 2018](#)).

Pontuar esse desafio revela uma fragilidade a ser superada pelo projeto, seja para repensar as práticas já estabelecidas, seja para assegurar novas práticas mais abrangentes.

Uma forma de promover o aumento da participação do público tem sido realizar, nos últimos anos, ações específicas com o público adulto e idoso, no intuito de promover ações elaboradas especificamente voltadas aos adultos, como no relato de experiência com trabalhadores ([LAMOGLIA et al., 2019](#)).

Criar conteúdos digitais

Nos últimos tempos, a *internet* se tornou uma grande ferramenta de disseminação de conteúdo pelo mundo, inclusive relativamente à saúde. A velocidade com que as informações são processadas, renovadas e disponibilizadas em meio eletrônico, como também os recursos que facilitam o acesso e uso da rede por qualquer pessoa que saiba manusear um computador ou outro dispositivo de acesso à *web*, permite a conexão com um ou vários sujeitos, construindo-se, assim, uma rede de relacionamentos social ou profissional ([NASCIMENTO, 2011](#)).

O projeto 'Nós na Rede' tem seguido esta tendência atual, que se intensificou especialmente neste momento de pandemia, com o distanciamento social e universidades fechadas. Sendo assim, o trabalho extensionista não parou, tendo alterado sua forma de atuação. Houve a renovação da conta na plataforma *Facebook* (Nós na Rede), a criação de uma conta na plataforma *Instagram* (@projetonosnarede), com 708 seguidores, e foi criada uma identidade visual para o projeto.

O uso das mídias sociais tem sido um aliado não somente como forma de levar informações, como também mostrar as ações realizadas pelo projeto. Um estudo apontou problemas e/ou dificuldades no uso das mídias sociais como prática de ensino, principalmente derivadas da má comunicação, uma participação desigual dos usuários e/ou heterogeneidade do público alcançado, e falta de planejamento estratégico ([HARASIM et al., 2005](#)). Sendo assim, gerar um conteúdo educativo adaptado para as mídias digitais, com publicações contínuas, com engajamento, por meio de ampla abrangência de conteúdo e pessoas, tem sido não só um desafio aos membros do projeto, mas também um processo de constante aprendizado.

O espaço relevante que as universidades ocupam perante à sociedade, como espaço de conhecimento cientificamente validado ([SÁ et al., 2018](#)), motiva o projeto a atuar de um jeito novo, e usar as mídias sociais, recurso democrático, barato e amplo, como forma de auxiliar a comunidade no cuidado em saúde bucal por meio da *internet*.

AVANÇOS

Disseminação das informações em saúde

Uma das potencialidades do projeto é sua capilaridade e engajamento em diversos cenários, comunidades e indivíduos. Nas ações executadas, a principal ferramenta utilizada é a comunicação, com que, principalmente por meio de diálogo, são discutidas as informações de saúde bucal e geral. As dúvidas são sanadas e apresentam-se e/ou se distribuem materiais educativos, promovendo-se um debate para favorecer escolhas mais saudáveis e facilitando-se a compreensão das pessoas sobre sua condição de saúde.

A informação em saúde denota premissa essencial na organização de uma campanha ou atividade que tem como fim disparar as questões acerca dos cuidados que

se deva ter com a saúde ([SILVA, CRUZ; MELO, 2007](#)). A educação deve contribuir para formar cidadãos, devendo ser entendida não apenas como um meio de adquirir conhecimentos, mas também de transformar a realidade do sujeito que é educado ([PINAFO et al., 2011](#)).

A comunicação em saúde é fator primordial para o sucesso da Promoção de Saúde ([ROZEMBERG, 2007](#)). É na junção desses campos que o trabalho com a população se concretiza no acesso à informação, numa estratégia de comunicação que visa à educação num horizonte de exercício da cidadania, contribuindo para a busca da qualidade de vida por meio da participação da população na construção do conhecimento ([DORNELAS; SOUSA; MENDONÇA, 2014](#)).

Visando a disseminação de informações e conhecimento em saúde bucal e geral, o projeto “Nós na Rede” tem como ferramentas essenciais meios educativos e comunicativos para auxiliar os participantes do Projeto a trabalharem as questões de saúde bucal e geral com os indivíduos da comunidade, sabendo que cada faixa etária necessita de estímulos e didáticas diferentes. Acredita-se que a educação é o meio mais favorável para conseguir disseminar os conhecimentos e informações em saúde, tendo em vista a promoção de saúde, aumentando a qualidade de vida dos indivíduos da sociedade e respeitando a realidade da comunidade.

Reconhecimento crescente do projeto

Ao longo dos anos, há evidente reconhecimento do trabalho realizado pelo Projeto junto à população. Essa capilaridade pode ser vista principalmente quando os participantes do Projeto, durante as ações, procuram por atendimento nas clínicas odontológicas da Universidade e fazem questão de relatar aos extensionistas do “Nós na Rede” sobre os aprendizados recebidos e como os mesmos mudaram o comportamento e o pensamento deles, como, por exemplo, acerca do uso do fio dental e do acompanhamento do cuidado odontológico nos serviços de saúde bucal. Isso é uma resposta ao projeto, do quão grande e positiva é a disseminação do conhecimento e das informações em saúde.

Embora poucos estudos venham se dedicando a analisar a percepção de usuários e/ou participantes sobre a importância dos projetos de extensão desenvolvidos, uma pesquisa realizada em Fortaleza-CE, observou uma visão restrita das comunidades circunvizinhas à Universidade, pois enxergam como benéfica apenas as ações assistenciais, além da viabilidade de inserção de formação profissional nos campos de estágios ([FERNANDES et al., 2012](#)). Sendo assim, a extensão universitária, principalmente no campo da saúde, precisa repensar suas práticas, e construir um caminho mais abrangente de articulação, e parcerias que estimulem uma participação mais efetiva dos atores sociais, como de moradores. Além disso, encontra-se uma janela de oportunidades para estudos que considerem a percepção dos participantes, que precisam ser o objetivo principal das ações realizadas.

Experiência extensionista inestimável

Outro ponto muito bem colocado pelos membros do Projeto foi a experiência de vivenciar um projeto de extensão e reconhecer o seu impacto na qualificação profissional e pessoal, sendo reconhecida como um benefício imensurável. Houve, inclusive, a percepção sobre a necessidade de engajamento e experiência por todos acadêmicos torna-se um diferencial na formação, ao proporcionar uma vivência com realidades socioeconômicas

existentes na comunidade, com os serviços públicos de saúde, no setor de saúde, educacional, dentre outros, e no trabalho realizado no contexto das desigualdades sociais e da vulnerabilidade social.

As conquistas da equipe do projeto e o reconhecimento da Universidade e comunidade fazem com que o projeto “Nós na Rede” tenha uma grande inserção social, e um trabalho de ampla abrangência cada vez mais reconhecido na comunidade. Em razão de a extensão universitária oferecer a oportunidade de viabilizar uma integração aos acadêmicos e a população, o que beneficia a ambos ([FERNANDES et al., 2012](#)), os alunos se deparam com uma realidade muitas vezes diferente da que vive, enfrentando os desafios relacionados às questões sociais de cada comunidade, tais como baixa escolaridade, singulares hábitos de vida, saúde pública precária e situações de vulnerabilidade. Essa visão real da sociedade é muito importante para a formação de profissional-cidadão, e, por intermédio do projeto de extensão Nós na Rede, os alunos conseguem qualificar sua formação.

A extensão é de extrema importância para o graduando que participará de forma ativa na comunidade, tendo uma experiência única e intransferível. Tornam-se sujeitos mais críticos e mais conscientes da verdadeira realidade que, mesmo estando ao nosso redor, às vezes não percebemos, sendo de mais acesso o conhecimento teórico ligado à prática ([SOUSA, 2016](#)). Todos os que estão no projeto de extensão Nós na Rede ou que já passaram por ele levam consigo notáveis experiências para evolução pessoal e profissional. O aluno consegue associar o teórico com a prática, obtendo uma bagagem de conhecimento e de vivência junto com uma relação íntima perante a comunidade.

O Projeto “Nós na Rede”, com seus mais de dez anos de existência, oferece grande experiência aos acadêmicos e de serviço à comunidade. Sendo assim, projetos extensionistas que atuam diante da comunidade por um tempo contínuo, devem ser valorizados e apoiados pelas universidades em razão dos serviços ofertados à comunidade, disseminando educação em saúde juntamente com o oferecimento de experiência prática aos acadêmicos e prestando serviços a sociedade. O projeto de extensão “Nós na Rede”, possibilita a formação do profissional cidadão, e cada vez mais se credencia junto à sociedade, como um espaço para produção de conhecimento e para superação das desigualdades sociais ([BRASIL, 2007](#)).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas extensionistas são um ganho com via de mão-dupla e, por isso, a experiência dos seus principais desafios e avanços, principalmente em longo prazo, tem papel fundamental no processo de planejamento e gestão do projeto. O presente relato estimula equipes de outros projetos a realizarem este processo de continuidade e, assim, identificar suas fragilidades e potencialidades, a fim de que possam ser mais efetivos.

SUBMETIDO EM: 05/01/2021.

ACEITO EM: 14/05/2022.

REFERÊNCIAS

[BERNABE, E. et al.](#) Global, Regional, and National Levels and Trends in Burden of Oral Conditions from 1990 to 2017: A Systematic Analysis for the Global Burden of Disease

2017 Study. **Journal of Dental Research**, Thousand Oaks, v. 99, n. 4, p. 362-373, abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Universidade Federal de Minas Gerais – PROEX. COOPMED Editora 2007

COSTA, M.; ROCHA, L.; OLIVEIRA, S. Educação em saúde: estratégia de promoção da qualidade de vida na terceira idade. **Revista Lusófona de Educação**, Campo Grande, v. 22, n. 22, p. 123-140, 2012.

DORNELAS, R.; SOUSA, M. F.; MENDONÇA, A. V. Informação, educação e comunicação em saúde: análise das concepções dos coordenadores das campanhas de voz no Distrito Federal. **Revista CEFAC**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 274-82, 2014.

FERNANDES, M. et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169-193, dez. 2012.

FIGUEIREDO, K. **Experiência Universitária**: os 3 pilares da Universidade. [S.l.]: Inspirada na Computação, 21 set. 2015. Disponível em: <https://inspiradanacomputacao.github.io/academia/experiencia-universitaria-os-tres-pilares-da-universidade/>. Acesso em: 01 jun. 2020.

FERNANDES, D. et al. O papel da logística nas organizações: um estudo de caso em uma distribuidora de alimentos. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 10, p. 190-195, out. 2013.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, set./dez. 2015.

HARASIM, L. et al. Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem online (Resenha). **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 11, n. 21, p. 323 -325, jul./dez. 2005.

LAMOGLIA, R. et al. Educação e saúde bucal do trabalhador: uma iniciativa extensionista. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 153-164, 2019.

MALLMANN, D. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, jun. 2015.

MARTINELLI, S.; MULLER, A. Caracterização das ações de extensão de um campus de uma IFES: panorama, desafios e oportunidades. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 17., 2017, Mar del Plata. **Anais [...]** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, nov. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/186124>. Acesso em: 01 jun. 2020.

MOREIRA, M. Projetos de Extensão de longo prazo: a possibilidade de avaliar impacto social. **Revista de Extensão da Universidade de Taubaté**, Taubaté, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2008.

MUYLDER, C. F.; CÉSAR, S. A gestão do conhecimento na indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão: estudo em universidade brasileira. **Revista Gestão & Conhecimento**, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 1-134, 2015.

NASCIMENTO, M. I. **A contribuição das redes sociais na disseminação da informação**: estudo de caso do LinkedIn com Profissionais da Informação. 2011. 18 f. Graduação em Biblioteconomia (Trabalho de Conclusão de Curso) - da Universidade Federal da Paraíba, 2011.

NEIVA, F. Comunicação das Organizações: Um olhar sobre a importância da Comunicação Interna. **Revista Media e Jornalismo**, Lisboa, v. 18, n. 33, p. 1-13, 2018.

OLIVEIRA, F. L. B.; ALMEIDA-JÚNIOR, J. J.; SILVA, M. L. P. Percepção dos acadêmicos em relação às dificuldades no desenvolvimento de projetos de extensão universitária. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 18-25, 2016.

PINAFO, E. et al. Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 201-2021, 2011.

RIBEIRO, M. A. et al. A extensão universitária na perspectiva de estudantes de cursos de graduação da área da saúde. **Interagir: Pensando a Extensão**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 55-69, jan./jun. 2016.

ROZEMBERG, B. O saber local e os dilemas relacionados à validação e aplicabilidade do conhecimento científico em áreas rurais. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 97-105, 2007. Supl. 1.

SÁ, K. M. et al. Mídias Sociais como ferramenta de apoio às práticas integrativas em saúde na área de plantas medicinais. **Vittale**, Rio Grande, v. 30, n. 1, p. 144-1581, 2018.

SILVA, A. DA; CRUZ, E.; MELO, V. A importância estratégica da informação em saúde para o exercício do controle social. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 13, p. 683-688, 2007.

SOUSA, R. DE. A importância dos projetos de extensão universitária na formação do graduando. In: MOSTRA DE PESQUISA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DEVRY BRASIL, 7., 2016, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: DeVry | Unifavip, maio 2016. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/viimostradevry/29673-A-IMPORTANCIA-DOS-PROJETOS-DE-EXTENSAO-UNIVERSITARIA-NA-FORMACAO-DO-GRADUANDO>. Acesso em: jul. 2020.

TIZZIANI, S et al. 'Nós na Rede': contribuições do projeto extensionista e suas práticas educativas na promoção da saúde. In: SILVA-NETO, B. R. **Saúde Pública e Saúde**

Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 3. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. p. 1-10.